



JOSÉ PEDRO TOMAZ

## Joaquim Benite, 1943-2012

**J**oaquim Benite começou como jornalista, aos 20 anos. Escreveu, entre outros jornais, para “O Diário”, “O Século” e “Diário de Lisboa”, quer no campo da análise social e política quer no campo da crítica teatral. Foi, aliás, como trabalhador de teatro que a sua vida adquiriu um relevo particular. Criou o Grupo de Teatro de Campolide, em 1970, e com este grupo instala-se em Almada, de onde nunca mais, verdadeiramente, saiu. Contudo, é a partir desse momento que a sua atividade extravasa não só para o contexto nacional como para fora de Portugal. Inaugura o Teatro Municipal de Almada, em 1987, com a peça “Dona Rosinha a Solteira”, de Federico García Lorca; inaugura em 2005 o novo edifício deste mesmo Teatro Municipal, um projeto dos arquitetos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Em 1984 cria o Festival Internacional de Teatro de Almada, que em 2013 terá a sua 30ª edição. Trata-se do mais importante festival de teatro em Portugal e um dos mais conceituados da Europa. A sua capacidade de captação de público, devido a um habilíssimo trabalho de sensibilização das populações, a uma política de preços e de acessibi-

lidade atraente, porque atenta à vida real das pessoas reais, e a uma programação heterogénea sempre em progresso qualitativo, faz do Festival um marco crucial para a história do teatro português das últimas décadas. Aí juntou criadores nacionais, de diversas idades e gerações, aos maiores nomes estrangeiros, como Peter Brook, Giorgio Strehler, Peter Zadek, Peter Stein e Patrice Chéreau, só para citar alguns exemplos. Joaquim Benite encenou dezenas de espetáculos, de Shakespeare a Samuel Beckett e Duras. O seu “Othello” foi um marco na relação dos clássicos com o público, como mais tarde “A Mãe”, de Brecht/Gorki. Encenou recentemente as óperas “A Clemência de Tito”, de Mozart, bem como “O Doido e a Morte” e “A Rainha Louca”, do compositor português Alexandre Delgado. Joaquim Benite faleceu na terça-feira à noite, na sequência de complicações respiratórias motivadas por uma pneumonia. Preparava então, com a assistência de Rodrigo Francisco, uma nova encenação da peça “Timão de Atenas”, de Shakespeare, obra que já tinha apresentado no Festival de Teatro Clássico de Mérida, em 2008.

João Carneiro